

A poética da república no Walt Whitman de *Democratic Vistas*

I will make a song for the ears of the President, full of weapons
with menacing points,
And behind the weapons countless dissatisfied faces.

Starting from Paumanok

Democratic Vistas é o resultado da fusão de dois artigos publicados no jornal nova-iorquino *The Galaxy – Democracy*, de Dezembro de 1867, *Personalism*, de Maio de 1868 –, e de um terceiro artigo, *Orbic Literature*, que nunca chegou a ser publicado. Apesar de a prosa de Whitman nunca ter ganho muitos adeptos, talvez, como aponta a crítica, por ser algo improvisada, pomposa ou mesmo confusa e errática, *Democratic Vistas* ergue-se como um texto único que expande e esclarece o pensamento de um poeta que se esforça por criar uma consciência social e moral, num momento histórico que se lhe afigura de radical importância e decisivo para o futuro desenvolvimento integral dos Estados Unidos como nação, como Estado democrático e como precursores de uma nova ordem de actuação que ele deseja que seja, por carácter, ética. Vejamos qual é o propósito desta obra nas próprias palavras de Whitman, numa carta sua ao crítico e professor irlandês Edward Dowden:

In “Democratic Vistas” I seek to make patent the appalling vacuum, in our times & here, of any school of great imaginative Literature and Art, fit for a Republican, Religious, and healthy people –and to suggest and prophesy such a Literature as the only vital means of sustain-

ing and perpetuating such a people. I would project at least the rough sketch of such a school Literatures – an entirely new breed of authors, poets, American, comprehensive, Hegelian, Democratic, Religious – & with an infinitely larger scope and method than any yet.¹

No momento em que *Democratic Vistas* vê a luz, como edição de autor, em 1871, Whitman já tinha assegurado, não sem resistências, o seu lugar dentro das letras norte-americanas como precursor de uma nova e revolucionária dicção poética² que, ao mesmo tempo que se propunha oferecer uma muito necessária revitalização da comunicação literária em poesia, inaugurava, também, uma nova era.³ Mais importante, ainda, é o facto de que Whitman se tinha sentido a encarnar o ideal de poeta sugerido por Ralph Waldo Emerson⁴ para materializar e aprofundar, em termos culturais e estéticos, a independência dos Estados Unidos.⁵ Algo que Whitman reconhecera explicitamente naquela que tinha sido a segunda edição de *Folhas de Erva* (1855), ao incluir uma carta laudatória do próprio Emerson, onde este, para lisonja de Whitman, afirma:

I greet you at the beginning of a great career, which yet must have had a long foreground somewhere, for such a start. I rubbed my eyes a little, to see if this sunbeam were no illusion; but the solid sense of the book is a sober certainty. It has the best merits, namely, of fortifying and encouraging.⁶

- 1 “Carta a Edward Dowden, 18 de Janeiro de 1872,” in *Selected Letters of Walt Whitman*, ed. Edwin Haviland Miller, Iowa City, University of Iowa Press, 1990, p. 156.
- 2 Tal como fizeram, no outro lado do oceano, os britânicos Wordsworth e Coleridge com o seu livro *Lyrical Ballads*, Whitman coincide com eles ao afirmar que *Folhas de Erva* também possui uma natureza experimental, ao utilizar um novo tipo de linguagem na poesia, aquele que pertence ao povo. Esta “experiência linguística,” tal como refere em *An American Primer*, (Boston, Small, Maynard, 1904, pp. VIII-IX), servirá para “prover de espírito ao corpo, ao homem, novas palavras.”
- 3 Sobre o carácter inovador da poética de Whitman, aconselhamos a leitura do livro de Kenneth M. Price: *Whitman and Tradition*, New Haven and London, Yale University Press, 1990.
- 4 O tema da sua influência sobre Whitman é tratado com toda a precisão por Floyd Stovall, em *The Foreground of Leaves of Grass*, Charlottesville, University Press of Virginia, 1974.
- 5 Textos como *The American Scholar* (1837), *The Divinity School Address* (1838) e *Self-Reliance* (1841) ilustram sobejamente a preocupação deste filósofo e poeta. O segundo texto aqui mencionado é considerado como a autêntica declaração da independência cultural dos Estados Unidos.
- 6 Carta datada de 21 de Julho de 1855, citada em *The Norton Anthology of American Literature*, Shorter Fourth Edition, 1995, pp. 546-547.

Este Whitman de *Democratic Vistas* e de uma próxima quinta edição de *Folhas de Erva* vem a seguir a um fervilhar das artes em quase todas as frentes e que então já tinha produzido nomes de referência que começavam a extravasar do continente americano. Não tinha sido em vão que já tinham surgido, como precedentes,⁷ aquela que passará à história literária como a *American Renaissance*,⁸ na pintura, a conhecida *Hudson River School* (1825-1871),⁹ assim como também na música a *New England School*,¹⁰ que mostram um número importante de artistas que começam a oferecer uma perspectiva singularmente própria nos mais diversos campos estéticos. No entanto, Whitman considera a profusão das artes no seu tempo como inútil, pois, na sua compleição, ainda não se evidenciam como artes autenticamente americanas. Whitman não poderia ser mais mordaz em *Democratic Vistas*:

Do you call those genteel little creatures American poets? Do you term that perpetual, pistareen, paste-pot work, American art, American drama, taste, verse? I think I hear, echoed as from some mountain-top afar in the west, the scornful laugh of the Genius of these States.¹¹

A poética da
república no
Walt Whitman de
Democratic Vistas

Jaime Becerra Costa

- 7 Realmente, a irrupção de Whitman na cena literária constitui um mistério. Nada no seu percurso vital e profissional faria supor a genialidade posteriormente demonstrada na sua obra poética. Não tendo o tal precedente de que Emerson falava na sua carta, o único precedente, ou fonte, será esse mesmo esforço, do qual Whitman era parte, por criar uma arte substancialmente americana.
- 8 Termo popularizado em 1941, por F.O. Matthiessen, com o seu livro *American Renaissance*, para se referir a uma verdadeira eclosão literária da década de 1850, em que figurarão aqueles autores considerados hoje como vultos clássicos da literatura e do pensamento norte-americano tais como Ralph Waldo Emerson, Nathaniel Hawthorne, Herman Melville e Henry David Thoreau.
- 9 Figuram entre os seus mais destacados pintores os paisagistas Thomas Cole, Asher Durant, George Inness, Thomas Moran e Albert Bierstadt. Esta escola caracteriza-se por visões poéticas da Natureza que pretendem instruir e edificar através das emoções sublimes que despertam nos seus contempladores. Como não poderia deixar de ser, durante este período também poderá haver uma finalidade religiosa. Esta seria, usando a frase de Durant, a de mostrar “a obra de Deus na criação visível.”
- 10 Deveremos assinalar aqui a primeira *New England School* (ca. 1774), que preparará o caminho de uma escola que assentará as bases da tradição clássica americana. É uma escola constituída por amadores e autodidactas e estava vinculada inicialmente ao canto no culto religioso. A sua formação deve-se a William Billings, Supply Belcher, Oliver Holden e Justin Morgan. O seu valor fundamental esteve em se tornar independente dos modelos europeus vigentes e em preparar o caminho para o surgimento de uma futura segunda escola, donde surgem já nomes reconhecidos, tais como George Chadwick, Amy Beach, Edward MacDowell e Horatio Parker, que chegam ao século XX, estabelecendo definitivamente um cunho norte-americano na música clássica.
- 11 Walt Whitman, *Poetry and Prose*, New York, The Library of America, 1982, p. 955. Esta edição é a utilizada neste trabalho. De agora em diante, as páginas relativas a cada citação de *Democratic Vistas* serão incluídas ao final de cada excerto.

No contexto cultural ocidental, é exactamente neste momento que começam a surgir alguns dos livros mais marcantes para o pensamento moderno e que prenunciam mudanças radicais: *A Origem das Espécies* (1859) de Charles Darwin e *Das Kapital* (1867) de Karl Marx, assim como um interessante *The Subjection of Women* (1869) de Stuart Mill. Nietzsche, por sua vez, no caminho de uma ciência feliz e de alcançar um conhecimento longe de considerações morais sobre a verdade e as mentiras, estava prestes a proclamar a “morte de Deus,” ou a considerar o conceito de verdade como um “exército de metáforas.”

Hoje chama-nos a atenção a quase total obscuridade a que se tem submetido a prosa de Whitman. Não nos referimos aqui ao seu único romance, um já desconhecido *Franklyn Evans; or, The Inebriate: a Tale of the Times*, de 1842, que a crítica tem preferido ignorar, devido à excelência da sua poesia, mas referimo-nos à prosa dos seus artigos jornalísticos,¹² em que fica expressa, de forma muito isenta e mais veemente,¹³ a sua visão sobre as artes, a cultura, a sociedade e o contexto político da sua época e país. Aqui, encontramos um Whitman atento e interventivo, cultural e politicamente comprometido, tal como, aliás, já se apresenta nos seus prefácios de *Folhas de Erva*, entre os quais devemos sublinhar o de 1855 e, sem ânimo nenhum de sermos exaustivos, numa série de poemas tais como *Song of Myself*, *Salut au Monde*, *Song for Occupations* ou *Starting from Paumanok*.¹⁴

Devido à sagração de Whitman como cantor, por excelência, das virtudes da democracia, e, neste aspecto, aqui devemos vê-lo no contexto mundial, talvez haja quem pense que não será conveniente trazer à colação textos que ponham em causa a qualidade democrática da América do século XIX. É que *Democratic Vistas* é um texto contundente neste sentido: a América, simplesmente, não tem a democracia que o seu povo merece. Aquele seu crescimento económico e expansão geográfica sem precedentes não foi correspondido

12 Sempre radical ao expressar as suas opiniões, trabalhou numa série bastante extensa de jornais. Segundo parece, terá sido despedido, devido ao seu carácter intempestivo, ao criticar diferentes personalidades da vida social e política de Nova Iorque. O elenco de jornais para os quais Whitman trabalhou como jornalista é extenso. Num período de apenas quatro anos, passou por uma série de jornais, tais como *The Tattler*, *The Daily Plebeian*, *The Mirror*, *The Democrat*, *The Sun* e *The Star*.

13 Sobre o carácter directo e radical da prosa de Whitman, recomendamos a leitura do artigo de Joseph Eugene Mullin “The Whitman of Specimen Days,” *The Iowa Review*, 24, n.º 1 (1994), pp. 148-161.

14 Se muitas das ideias expressadas por Whitman não são originais, pois já as podemos ver nalguns ensaios de Emerson, Thoreau ou Orestes Brownson, o facto é que Whitman está muito mais comprometido com os ideais democráticos do que qualquer outro poeta anterior.

por um crescimento qualitativo, no fundo espiritual, que se pudesse reflectir, influenciando o estado das instituições políticas. A América é apresentada quase como uma monstruosidade aos olhos do bardo americano:

It is as if we were somehow being endow'd with a vast and more
and more thoroughly-appointed body, and then left with little or no
soul. (938)

Fundamentalmente, Whitman sente-se chamado a intervir numa altura determinante para evitar o risco de um fracasso estrepitoso do modelo político e social americano. Modelo chamado a materializar aquilo que Whitman classifica como as negligenciadas “especulações do passado”: o princípio republicano democrático e a teoria de desenvolvimento e perfeição por padrões voluntários e de independência, sem dúvida uma herança, ainda não materializada, da Revolução Americana, que fica ainda mais evidente num dos momentos mais baixos da jovem nação que parece ter tocado fundo.¹⁵ Para Whitman, a solução parte da criação de novas formas de arte, escolas, poemas, teologia e, até, de uma nova metafísica que substituam tudo aquilo que pertence ao passado, inaugurando uma nova era, a democrática, que fortalecida por estas novas formas nativas também, por sua vez, sirvam para fortalecer uma civilização democrática. De entre todas as artes, é à literatura surgida da democracia que compete uma função especial de liderança:

Bear in mind, though, that nothing less than the mightiest original
non-subordinated SOUL has ever really, gloriously led, or ever can lead.
(This Soul – its other name, in these Vistas, is LITERATURE). (981)

A situação de crise política evidenciada por Whitman acarreta outra, no âmbito cultural, também não menos preocupante: é que as artes deste período, para além de carecerem de qualidade, não servem propósito algum e ignoram as necessidades do povo. Assim, Whitman reconhece que o seu país poderá ter uma imprensa muito activa, tanto em jornais como na publicação de livros, mas que, no entanto, ainda não tem uma literatura autenticamente nacional. Os modelos seguidos são os europeus, e estes já se encontram tão gastos que não ensinam absolutamente nada de novo e muito menos ainda acerca do

15 Reflexo, em Whitman, da luta tradicional existente entre perspectivas de desenvolvimento republicano ou democrático no seio do constitucionalismo americano, isto é, entre uma democracia meramente representativa e outra democracia de carácter mais directo e participativo.

comportamento devido em democracia, por não se encontrarem ajustados ao ambiente daquilo que é novo, o da América, daquilo que é democrático. Mais gravemente ainda, adianta que as artes persistem simplesmente na sua ignorância do próprio povo e das suas necessidades e preocupações.

Os anos anteriores à publicação da obra *Democratic Vistas* tinham-se apresentado como difíceis: desde 1850, a corrupção política, a compra de votos, o tráfico de influências, tanto no poder central como no poder local, ofereciam exemplos sobejos de tudo aquilo que podia correr mal numa república que vivia também as fortes tensões sociais originadas pela crescente onda industrial e capitalista. Os anos que se seguem à Guerra de Secessão são os da reconstrução, do suturar das feridas num país marcado pelo peso do fracasso de uma “união mais perfeita” e do sucesso do Norte industrial e capitalista que, segundo muitos, poderá ter posto termo a uma visão idealista da América. É verdade que o projecto jeffersoniano, ruralista e de desenvolvimento político assente sobre o governo dos virtuosos, tinha o seu valor, mas não é menos verdade que a revolução industrial e o subsequente desenvolvimento capitalista¹⁶ eram factos imparáveis, tanto mais que se abriam decididamente, pelo menos aparentemente, à possibilidade da democratização do sistema político. No momento em que todos os olhares se dirigiam para o continente americano, a América, para Whitman, encontrava-se enferma. Certo é que o sucesso económico e a inovação política dos Estados Unidos tinham posto esperanças na possibilidade de criação de um novo mundo na América. De facto, esta possibilidade utópica já acompanhava as colónias americanas desde o seu começo¹⁷ e é reforçada com a apreciação social e política de distintos visitantes europeus, tais como J. Hector St. Jean de Crèvecoeur (1737-1818) e Alexis de Tocqueville (1805-1859), de personagens mais próximas da realidade norte-americana, como Thomas Paine (1737-1809), ou de observadores interessados no panorama

16 Realmente, as duas concepções de organização do Estado referidas anteriormente como republicanas ou democráticas tinham em Thomas Jefferson e Andrew Jackson os seus mais destacados defensores. A estes dois presidentes norte-americanos também corresponderam duas visões diametralmente opostas em relação à concepção política e à base económica a desenvolver. Jackson defendeu uma base industrial e populista como fundamento do Estado. É este um período de enorme desenvolvimento económico e, com ele, surgem os seus piores efeitos. Será necessário referir uma primeira crise financeira, em 1837, e a descoberta de grandes esquemas de corrupção e controlo monopolístico pelos grandes industriais que surgem após a guerra e que serão conhecidos como os *Robber Barons*. Entre estes destacam-se os Vanderbilt, Astor, Rockefeller e Carnegie, que conseguem o favor do Estado.

17 Esta será vista indistintamente como a Terra Prometida, A Cidade da Colina, a nova Canaã.

americano e nas suas possibilidades, como o próprio Karl Marx (1818-1883).¹⁸ Sem dilações, o diagnóstico que *Democratic Vistas* apresenta sobre a situação da novel democracia americana é pessimista. Deste modo, Whitman dir-nos-á que a América está dominada não só pela corrupção política, pela depravação da classe empresarial, pela hipocrisia, mas também pelo próprio cinismo dos cidadãos. Não parece suficiente ter garantias políticas assentes nos mais perfeitos tratados de políticos e uma situação económica robusta para garantir o sucesso da empresa democrática. O problema da América do seu tempo é um problema de mentalidades tanto das classes dirigentes como do povo comum. Assim, mesmo quando já se tinha providenciado a protecção de uma série de direitos por meios legislativos, estes provam-se evidentemente insuficientes. Deste modo, Whitman comenta:

With such advantages at present fully, or almost fully, possess'd
– the Union just issued, victorious, from the struggle with the only
foes it need ever fear, (namely, those within itself, the interior ones,)
and with unprecedented materialistic advancement – society, in these
States, is canker'd, crude, superstitious, and rotten. Political, or law-
-made society is, and private, or voluntary society, is also. In any
vigor, the element of the moral conscience, the most important, the
verteber to State or man, seems to me either entirely lacking, or seri-
ously enfeebled or ungrown. (936)

Se a mágoa e a crítica à democracia do seu tempo são devastadoras, estas são-no sempre com um intuito claramente mobilizador. Para Whitman, a América deverá contar com todo o seu povo para regenerar e materializar o mais grandioso repto político e social de todos os tempos. Este povo comum já possui as qualidades imprescindíveis: lealdade, fé, tolerância, coragem e firmeza perante as adversidades, e é a este povo que Whitman se dirige. No fim de contas, para Whitman, a democracia obriga a um comprometimento por parte da cidadania, reclama exercício, até mesmo do ocasionado por qualquer ataque que lhe seja dirigido, pois este servi-la-á para robustecimento.

18 O autor radical inglês Thomas Paine, com o seu *Common Sense* (1776), foi quem mais influenciou a decisão de as colónias americanas se tornarem independentes. Karl Marx tem uma série de textos relevantes sobre a América do momento e, mais concretamente, sobre a Guerra Civil Americana, que considera como mais um episódio da luta de classes. Marx e Engels publicam regularmente no influente jornal nova-iorquino *New York Tribune* entre 1852 e 1861. Foi este o jornal em que também apareceram os poemas de Whitman contra a escravatura e, sem dúvida, foi este o jornal que Whitman escolheu para promoção do seu livro de poemas em que aparece a primeira recensão de *Folhas de Erva*.

Nature's stomach is fully strong enough not only to digest the morbid matter always presented, not to be turned aside, and perhaps, indeed, intuitively gravitating thither – but even to change such contributions into nutriment for highest use and life – so American democracy's. That is the lesson we, these days, send over to European lands by every western breeze. (949)

Deste modo, é no dissenso que a democracia se engrandece; na discussão e num salutar choque de correntes opostas. Negativa como foi a Guerra Civil,¹⁹ uma força contrária ao propósito de unidade, é apresentada por Whitman como uma grande oportunidade, ao dotar os Estados Unidos de actos heróicos e de um carácter épico primário, tão necessário para estabelecer não só a coesão nacional, através dos modelos de comportamento oferecidos, mas também, ao constituir-se na prova de fogo da democracia americana, ao pôr à prova a firmeza das bases políticas e sociais da América. Estes actos heróicos equiparam-se àqueles que, para Whitman, parecem ter moldado definitivamente a civilização do passado, aqueles que moldaram a Antiguidade Clássica e o feudalismo que tanto influenciaram a civilização do passado. Evidenciam, em conclusão, que a democracia opera como a natureza, sintetizando em nutrimento qualquer contributo, mesmo aquele que, à partida, possa parecer negativo. A democracia não é considerada como um dado adquirido e de carácter estático, mas como um sistema político perfectível submetido a um processo histórico de aperfeiçoamento só materializável com a dedicação e empenho daqueles que são os seus autênticos artífices, daqueles que considera como os atletas da liberdade, o povo. Por outro lado, sendo a democracia um exercício, o povo deverá ser, intelectual e fisicamente, apto.

To our model, a clear-blooded, strong-fibred physique, is indispensable; the questions of food, drink, air, exercise, assimilation, digestion, can never be intermitted. Out of these we descry a well-begotten selfhood – in youth, fresh, ardent, emotional, aspiring, full of adventure; at maturity, brave, perceptive, under control, neither too talkative nor too reticent, neither flippant nor sombre; of the bodily figure, the movements easy, the complexion showing the best blood,

19 Para uma maior compreensão do significado da Guerra Civil na personalidade de Whitman, é particularmente útil ler o seu "*Specimen Days, Poetry and Prose*, New York, The Library of America, 1982, pp. 689-926. Um livro fundamental sobre esta temática da guerra e a sua influência sobre Whitman é o de Ted Genoways: *Walt Whitman and the Civil War*, Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 2009.

somewhat flush'd, breast expanded, an erect attitude, a voice whose sound outvies music, eyes of calm and steady gaze, yet capable also of flashing – and a general presence that holds its own in the company of the highest. (963)

É expressamente como resposta a Thomas Carlyle²⁰ e ao seu *Shooting Niagara: And After?*,²¹ e, segundo o próprio Whitman nos relata, por causa da “muita ira” que este ensaio lhe causara, que se decide a escrever *Democratic Vistas*. Em *Shooting Niagara*, Carlyle trata da questão do sufrágio universal²² dos Estados Unidos como sendo uma doença infecciosa que alastraria a todas as sociedades, para a degradação, e que constituiria um salto para o Niágara do caos. Se, para Carlyle, a tentativa de integrar as massas populares e os seus elementos “defeituosos” no processo político é algo impossível e arriscado, pelo contrário, no Whitman de *Democratic Vistas*²³ já não há quaisquer dúvidas em relação à universalização do sufrágio: será este o propósito de qualquer regime com ambição de sucesso, algo já imparável.

Anything worthy to be call'd statesmanship in the Old World, I should say, among the advanced students, adepts, or men of any brains, does not debate to-day whether to hold on, attempting to lean back and monarchize, or to look forward and democratize – but *how*, and in what degree and part, most prudently to democratize.

Devemos, ainda, ter em conta que Whitman escreve este ensaio num contexto político em que o significado das palavras *democracia* ou *democrata* ainda se não encontrava bem definido. Deste modo, abundam ainda as perspectivas bastante limitativas em relação aos ideais democráticos. O próprio Stuart Mill, tão admirado por Whitman através do seu *On Liberty*, datado

- 20 Sobre a influência de Carlyle sobre Whitman recomendamos o artigo de Fred Manning Smith, “Whitman's Poet-Prophet and Carlyle's Hero,” *PMLA*, 55, Dezembro 1940, p. 1146-64.
- 21 Carlyle tinha escrito este ensaio para atacar a proposta de Disraeli de estender o voto às classes trabalhadoras com uma proposta de lei conhecida como *Bill of 1867*. Não deixam de ser atraentes as claras conotações elitistas e, até, racistas deste texto. Whitman acaba por concordar com, ou assimilar, muitos destes ataques.
- 22 O sufrágio universal é materializado com a 15.ª Emenda, que garante o direito ao voto dos antigos escravos negros, logo após a guerra civil, e com a 19.ª Emenda, que outorga o direito das mulheres ao voto, mas que só será aplicada plenamente em 1920, embora a data de aprovação seja já de 1818 e a sua aplicação tenha sido desigual, a nível estadual.
- 23 É de salientar a mudança de Whitman para posições mais democráticas e a total aceitação do sufrágio universal. No entanto, sempre lhe resta a dúvida de se o sufrágio universal será a garantia de um bom governo.

em 1859, fora acusado de elitista. Se, para Whitman, a sociedade humana é caracterizada pelas mudanças, pelo progresso regimentado pela imaginação e pela iniciativa de todos os cidadãos e não só de uma elite arrojada, isto resulta ainda não ser aceite, de um modo geral, no seu tempo, até por aqueles sectores intelectualmente mais avançados, onde existe um grande receio, inclusive medo, perante o poder popular. Na memória, ainda permanece o período de terror da Revolução Francesa e não esqueçamos que este texto é coetâneo da Comuna de Paris.

Democratic Vistas propõe um projecto de desenvolvimento de carácter moral para os Estados Unidos, que finalizará com a instauração de uma democracia autêntica: aquela que assentará sobre fundamentos culturais e espirituais equivalentes em importância, segundo Whitman, àqueles que constituíram a base das grandes civilizações do passado. Tratando-se de um plano de acção que propõe a criação de uma sociedade mais perfeita e que presta especial atenção ao desenvolvimento humano por meio de um sistema político, não é difícil ver aqui, neste projecto, que Whitman consegue vislumbrar, em *vistas*, na distância de um tempo futuro, um certo sentimento utópico. Por outro lado, lendo Whitman, não parece que seja por mero acaso que a América possa ser contemplada, dentre todas as nações, com umas condições excepcionais que determinarão o seu sucesso: vastos recursos naturais e financeiros aos quais há que juntar um povo por quem tem a máxima admiração como possuidor de qualidades humanas naturais sem par, se devidamente instruídas. A visão é claramente de carácter patriótico e visa o estabelecimento, a nível universal, de um sistema democrático, algo que nos faz lembrar a formulação do conceito de "destino manifesto",²⁴ que justificava a expansão territorial dos Estados Unidos para o oeste, como algo resultante dos desígnios da Providência, embora esta proponha precisamente um percurso exigente que não demandará outra coisa a não ser esforço e dedicação.

It seems as if the Almighty had spread before this nation charts of imperial destinies, dazzling as the sun, yet with many a deep intestine difficulty, and human aggregate of cankerous imperfection, – saying, lo! the roads, the only plans of development, long and varied with all terrible balks and ebullitions. (990)

24 Foi o jornalista John O'Sullivan que empregou este termo pela primeira vez, em 1845, no seu jornal *United States Magazine and Democratic Review*. O *Destino Manifesto* justificará a expansão territorial à custa do México.

O problema dos Estados Unidos, para Whitman, continua a ser, na sua base, a falta de identidade nacional, de algo que dê coesão à nação na sua congénita variedade e multiplicidade que, em todo momento, deve ser respeitada, como sendo o seu valor supremo. Ainda se não criaram modelos de comportamento próprios, americanos, que ajudem tanto a formar, como principalmente, a fazer revelar a personalidade democrática dos cidadãos. Sendo assim, Whitman indica como missão fundamental do governo a educação do povo, ao mesmo tempo que identifica a ideia de Cultura, então imperante, como o grande inimigo da América, ao fundamentar-se em grupos fechados e organizados em camarilhas de intelectuais.

The great poems, Shakspeare included, are poisonous to the idea of the pride and dignity of the common people, the life-blood of democracy. The models of our literature, as we get it from other lands, ultra-marine, have had their birth in courts, and bask'd and grown in castle sunshine; all smells of princes' favors. Of workers of a certain sort, we have, indeed, plenty, contributing after their kind; many elegant, many learn'd, all complacent. But touch'd by the national test, or tried by the standards of democratic personality, they wither to ashes. (955)

Eis aqui o problema da América: as suas formas culturais e artísticas não são autóctones, não são modernas, ainda satisfazem modelos de comportamento feudais ou aristocráticos, isto é, não souberam adoptar o *modus operandi* da Natureza, sintetizando, assimilando o passado, a fim de chegar a produzir algo genuíno. Por outro lado, não se adaptam a formar o povo nos mais altos ideais. Para Whitman, é urgente a realização de uma justa apreciação das capacidades do povo, das virtudes que, por natureza, lhe correspondem; só assim será possível o fortalecimento da democracia, a partir desse mesmo povo e com as formas artísticas que por ele, eventualmente, venham a ser criadas.

Interessa salientar aqui, a nível político, Emerson que, como figura mais assinalável do transcendentalismo,²⁵ esgrimira a existência de uma ordem moral existente na natureza com laivos marcadamente panteístas, o que levará Whitman a estabelecer uma interessante ligação entre a Natureza e a

25 Sobre a questão da influência do pensamento transcendentalista sobre a constituição americana, aconselhamos a leitura do artigo de Joseph Eugene Mullin, "The United States Constitution and the American transcendentalists," *Diacrítica*, n.º 11 (1996) pp. 539-553.

democracia, ao aduzir que o *modus operandi* de ambas se fundamenta nas já mencionadas liberdade e variedade, como condições indispensáveis.²⁶ Deste modo, Whitman afirma a democracia como uma regra moral, em toda a forma, a maior, o que eventualmente justificará a sua espiritualização e adscrição à esfera religiosa, ao possuir uma existência na Natureza que antecede a sua materialização em tratados de ordem política. Assim, a Natureza, como reflexo de uma ordem cósmica (a *over-soul* de Emerson), e o ser humano, como um dos resultados da liberdade criadora desse ser superior, reflectem o carácter divino que se expressa através da auto-geração da Natureza, e mais caracteristicamente, no ser humano como criatividade, imaginação. De uma maneira prática, reflecte-se na capacidade humana de decifrar e interpretar as mensagens da Natureza.

Olhando sempre para o futuro como lugar da realização dos Estados Unidos, Whitman vislumbra, à distância, a formação de um poder superior, aquilo que hoje chamamos a sociedade civil, poder que deverá ser estimulado para redireccionar a empresa democrática da América, tornando a sociedade mais interventiva e participada pelos cidadãos, especialmente pelos jovens; um dos seus elementos essenciais será o cidadão comum, o trabalhador, o da classe média, resultante de uma melhor reticulação da riqueza, mediante a sua generalização.

What is more dramatic than the spectacle we have seen repeated, and doubtless long shall see – the popular judgment taking the successful candidates on trial in the offices – standing off, as it were, and observing them and their doings for a while, and always giving, finally, the fit, exactly due reward? I think, after all, the sublimest part of political history, and its culmination, is currently issuing from the American people. I know nothing grander, better exercise, better digestion, more positive proof of the past, the triumphant result of faith in human kind, than a well-contested American national election. (954)

Procurando sempre o equilíbrio e um termo médio, encontra o seu modelo, significativamente, no proprietário agrícola. Para Whitman, a democracia precisa da produção de riqueza, do trabalho da gente comprometida materialmente, pecuniariamente, com o desenvolvimento do país. Aqui

26 Wilhelm von Humboldt com o seu *The Sphere and Duties of Government* (1792) serve de inspiração ao Stuart Mill de *On Liberty* (1859). Assim, ambos autores identificam na Natureza o efeito benéfico destes dois ingredientes.

radica, em grande medida, a nível individual a consecução da felicidade que aparece na Declaração de Independência,²⁷ conjuntamente com aqueles direitos básicos como a protecção da vida e a liberdade. A felicidade, segundo esta perspectiva, dependerá da posse de bens, da propriedade, ou, de um modo menos rude, da posse de bens para satisfazer as necessidades.

O maior perigo será não só o de excluir alguns cidadãos²⁸ do processo político, como também o de entregar os cidadãos à manipulação da vida político-partidária. Se a fórmula democrática é uma fórmula de igualdade, esta não depende tão-só da capacidade de sufrágio activo. Na realidade, reconhece que o sufrágio universal é simplesmente algo superficial à democracia. Esta é uma preocupação existente desde os primórdios da república americana, algo que não escapou aos próprios Pais da Constituição. Sobressai aqui, talvez de uma forma mais visível, o nome de Thomas Jefferson,²⁹ que propõe a capacitação máxima do povo para a vida política através da educação, seleccionando, a partir de um ensino cada vez mais generalizado, as elites intelectuais que estarão destinadas às tarefas da governação.

Whitman defronta-se, portanto, com uma democracia que ainda não desabrochou em plenitude e, após ter avaliado nela uma série de sintomas, verifica que parece ter-se afastado do seu programa e terem degenerado os princípios fundacionais tais como aqueles que ficaram estabelecidos na *Declaração de Independência* e na *Constituição* que, importantes como são, teme que terminarão por ser letra morta se não forem verdadeiramente articulados, levados à prática, ao exercício. Em termos políticos, o assunto é mais grave do que a identificação da democracia como uma maioria que

27 A tríade de direitos naturais de Locke (vida, liberdade e propriedade) sofre, assim, uma alteração no último elemento que continua a condicionar os outros.

28 Citemos aqui dois poemas que mencionam esta rejeição da exclusão: *Blood-Money*, contra a "Fugitive Slave Law," também conhecido como Compromisso de 1850, e *Resurgemus*, inspirado na Revolução Francesa de 1848, que trata da possibilidade de sedição popular, quando as circunstâncias não são adequadas ao povo.

29 Jefferson, estabelecendo uma correlação entre literacia, cidadania e governo efectivo, propõe a criação de uma aristocracia "natural" que chegará a ocupar os diferentes lugares da administração pública. A educação seria então um processo selectivo que constaria de quatro fases: a educação primária, de três anos; a educação secundária, de seis anos; a universidade e, finalmente, a educação ao longo da vida. Mais uma vez, esta visão entrará em conflito com as visões mais abrangentes e igualitárias em relação à democracia e o seu propósito de obtenção de uma cidadania iluminada. De facto, pelas suas implicações, será um tema objecto de debate através da história dos Estados Unidos. A sua proposta legislativa de reforma educativa para o estado da Virgínia, a "Bill for the More General Diffusion of Knowledge," de 1779, e a "Bill for the Establishment of a System of Education" são o seu legado para a história.

se impõe sobre a minoria.³⁰ Aqui o problema é o da representatividade: os políticos apresentam-se como tendo uma agenda própria, que, tal como a cultura oficial, se mantém de costas viradas para o povo. A democracia *do povo, pelo povo e para o povo*³¹ degenerou numa *partidocracia*, daí que Whitman proponha a necessidade do surgimento de uma cidadania independente dos partidos para salvaguardar que o cidadão se torne no soberano e árbitro indiscutível. Assim, frontalmente, Whitman dirige-se ao seu leitor para o alertar, mais uma das muitas vezes que o faz:

As for you, I advise you to enter more strongly yet into politics. I advise every young man to do so. Always inform yourself; always do the best you can; always vote. Disengage yourself from parties. They have been useful, and to some extent remain so; but the floating, uncommitted electors, farmers, clerks, mechanics, the masters of parties – watching aloof, inclining victory this side or that side – such are the ones most needed, present and future. For America, if eligible at all to downfall and ruin, is eligible within herself, not without; for I see clearly that the combined foreign world could not beat her down. But these savage, wolfish parties alarm me. Owning no law but their own will, more and more combative, less and less tolerant of the idea of ensemble and of equal brotherhood, the perfect equality of the States, the ever-over-arching American ideas, it behooves you to convey yourself implicitly to no party, nor submit blindly to their dictators, but steadily hold yourself judge and master over all of them. (966)

Whitman não é alheio, como vimos, às exigências do regime democrático que reclama a participação e o compromisso da cidadania; na sua essência,

30 Tocqueville teria aqui esta opinião acerca do governo maioritário. Caberá citar aqui a singular, anarquizante, perspectiva de Henry David Thoreau no seu clássico *Desobediência Civil* (1849), donde colhemos a máxima: “O melhor governo é aquele que governa menos.”

31 Frase tomada do famoso *Gettysburg Address* de Abraham Lincoln, proferido a 19 de Novembro de 1863, por ocasião da dedicação do Cemitério Nacional de Gettysburg. Este discurso passa para a história como a melhor expressão do sentido da democracia americana e como um dos melhores exemplos de oratória política. Neste sentido, o uso da linguagem do homem comum e a sua simplicidade de expressão unidas ao recurso frequente aos coloquialismos e ao humor terão cativado a atenção e agrado poético de Whitman, que homenageia postumamente com *O Captain! My Captain!* e com *When Lilacs Last in the Dooryard Bloom'd*. Em Lincoln, Whitman vê um revitalizador dos sentimentos republicanos de corte jeffersoniano. A revalorização da prosa de Lincoln tem originado uma série de estudos, entre os que apontamos: *The Biography of a Writer* (2010), de Fred Kaplan, ou o capítulo dedicado a Lincoln em *The Committed Word* (1999), de James Engell.

a finalidade do projecto democrático de Whitman é educativa. Consiste em treinar, preparar e formar absolutamente todos os cidadãos no auto-governo para constituir uma classe educada nas virtudes, que sirva de autêntico contrapeso ao poder do Estado e se constitua como seu alicerce fundamental, a fim de proteger o exercício da Liberdade perante eventuais ameaças provenientes do exercício do poder. O objectivo final será fazer com que o Homem, quando instruído na forma mais perfeita de Liberdade, se transforme no parâmetro de construção desta nova sociedade, na Lei que sirva tanto para seu próprio regulamento como para regulamento da sua relação com os outros. Só assim se poderá obter a outra finalidade de qualquer governo democrático que será, precisamente, a de encorajar e de cultivar o desenvolvimento de uma humanidade que tenha orgulho em si própria, na sua inata bondade e possibilidade de perfeição, e que promova a tendência para a autonomia, o que levará à criação do “perfeito individualismo.” É sobre esta ideia de orgulho do ser humano em relação à sua própria natureza, independentemente da posição social, de atributos externos ou de qualquer superstição, que se fortalecerá a natureza da sociedade, aquilo que ele denomina agregado.

291

A poética da
república no
Walt Whitman de
Democratic Vistas

Jaime Becerra Costa

The purpose of democracy (...) is, (...) to illustrate, at all hazards, this doctrine or theory that man, properly train'd in sanest, highest freedom, may and must become a law, and series of laws, unto himself, surrounding and providing for, not only his own personal control, but all his relations to other individuals, and to the State; and that, while other theories, as in the past histories of nations, have proved wise enough, and indispensable perhaps for their conditions, *this*, as matters now stand in our civilized world, is the only scheme worth working from, as warranting results like those of Nature's laws, reliable, when once establish'd, to carry on themselves. (942)

É, precisamente, ao considerar as origens da democracia que Whitman conclui que esta surge da necessidade de articular a relação entre o indivíduo e a sociedade. Da necessidade de o indivíduo se desmarcar do grupo e de se impor face à oposição do grupo que o tenta abafar. A democracia surge da regulação do agregado para fazer emergir o indivíduo, reconhecendo-lhe os seus direitos. É daqui que também surge o poeta como indivíduo mais destacado e, por extensão, a literatura para reconciliar os objectivos do indivíduo com os do agregado, pois é este último que deve fazer transformar a sociedade. Só a partir da regulação do agregado e da sua potencialidade é que

surge o individualismo, que é o autêntico motor do projecto democrático. Temos aqui a justificação do sistema de governo federal. Recordemos que a estrutura de *Folhas de Erva* não fora alheia, tal como o próprio título indica, a esta relação de cada elemento singular para com um todo superior que se revela em completude por meio da individualidade das suas partes. Assim, Whitman comentará:

This idea of perfect individualism it is indeed that deepest tinges and gives character to the idea of the aggregate. For it is mainly or altogether to serve independent separatism that we favor a strong generalization, consolidation. As it is to give the best vitality and freedom to the rights of the States, (every bit as important as the right of nationality, the union,) that we insist on the identity of the Union at all hazards. (942)

A democracia, como sistema político que emula a Natureza em operacionalidade, deverá assegurar, perante tudo, a auto-regulação e a autodeterminação cultural e política do indivíduo que é parte activa de uma comunidade. Tal como Whitman reconhece, esta é uma das lições da Natureza que se debruça sobre a “qualidade do Ser em si e de acordo com o seu próprio propósito”. Por esta razão é que, para Whitman, se torna necessário, então, que o indivíduo seja devidamente contemplado como sujeito de direitos e protecção, o que se realizará mediante a concessão da devida proeminência àquela ideia especial, esse “Algo” que o ser humano é, um ser que não só compartilha semelhanças com o divino, mas que ele próprio é divino por direito próprio, diferenciado da massa (um indivíduo), inviolável e com uma série de direitos outorgados pela Natureza que têm precedência sobre o direito humano, a religião ou até, inclusivamente, como nos indica, sobre a modéstia ou a arte.

Consequentemente, através da educação, a democracia deverá promover as condições que facilitem o exercício da liberdade e o respeito pela variedade; assim, evitará criar homens moldados em série tal como peças de “ferro fundido,” e também não deverá servir para reduzir os seres humanos à função que exercem na sociedade. Partilhando do ideal de criação de um Homem novo para um novo Mundo, antevê que esta missão será implementada, também, por uma nova estirpe de professores e de mulheres perfeitos. É à educação que compete gerar uma nova “raça,” que se desenvolverá a si própria sob o modelo natural de variedade e liberdade de aperfeiçoamento; em suma,

de desenvolvimento orgânico. Whitman prevê já a plena participação das mulheres nas tarefas de governação, em igualdade com os homens.

The idea of the women of America, (extricated from this daze, this fossil and unhealthy air which hangs about the word *lady*;) develop'd, raised to become the robust equals, workers, and, it may be, even practical and political deciders with the men – greater than man, we may admit, through their divine maternity, always their towering, emblematical attribute – but great, at any rate, as man, in all departments; or, rather, capable of being so, soon as they realize it, and can bring themselves to give up toys and fictions, and launch forth, as men do, amid real, independent, stormy life. (955)

293

A igualdade surge aqui como uma autêntica obsessão para Whitman, considerando-a como essencial para a democracia, ao fazer surgir dela algo tão importante como a fraternidade, a camaradagem e o amor sensual que moderam e equilibram a tendência para o individualismo exagerado. Para Whitman, a democracia possui o mesmo propósito de Cristo, o de afirmar a igualdade do homem como ser possuidor de uma alma que não admite gradações ou diferenças de um ser para outro. O sistema político deverá estar do lado da igualdade, tanto mais que é algo que tinha sido negado no passado por meio do feudalismo, das concepções aristocráticas, da organização social e do Estado. Também a educação e a religião, do modo como têm vindo a ser concebidas, têm impedido o surgimento da igualdade. Daqui, a importância da política, que poderá permitir a revelação da religião e (daquilo que é verdadeiro) da ciência que, por sua vez, tal como a literatura, reforçarão a sociedade, mediante os seus princípios.

Neste projecto regenerador, a literatura está chamada a ocupar o lugar de instrumento fundamental para a democracia na criação de uma personalidade democrática e moderna que sirva de modelo não só a esse Homem novo a ser desenvolvido na América mas, também, que sirva de modelo para o Homem universal. À literatura caberá vigorizar, moralizar a Democracia na mentalidade, no seu gosto e nas suas crenças, por meio da criação de imagens, de modelos morais adequados ao contexto e às condições sociais e políticas da América. Serão, pois, as literaturas que ainda não foram imaginadas e as personalidades perfeitas que por elas serão formadas, que, ao expressarem a democracia e aquilo que é moderno, conseguirão corrigir o rumo da Nação. O problema a ser tratado pela literatura é, segundo Whitman,

A poética da
república no
Walt Whitman de
Democratic Vistas
Jaime Becerra Costa

fundamentalmente um problema social e religioso, e serão os novos literatos que implementarão esta esperada alteração nas mentalidades, possuindo uma série de qualidades em relação aos do passado:

(...) far different, far higher in grade than any yet known, sacerdotal, modern, fit to cope with our occasions, lands, permeating the whole mass of American mentality, taste, belief, breathing into it a new breath of life, giving it decision, affecting politics far more than the popular superficial suffrage, with results inside and underneath the elections of Presidents or Congresses – radiating, begetting appropriate teachers, schools, manners, and, as its grandest result, accomplishing, (what neither the schools nor the churches and their clergy have hitherto accomplish'd, and without which this nation will no more stand, permanently, soundly, than a house will stand without a substratum,) a religious and moral character beneath the political and productive and intellectual bases of the States. (932)

294

Pensar
Radicalmente a
Humanidade

Ensaio em
Homenagem
ao Prof. Doutor
Acílio da Silva
Estanqueiro Rocha

É precisamente isto o que Whitman tenta fazer sobremaneira com *Democratic Vistas*. Para esse propósito, serão os artistas que criarão as imagens³² ou modelos decisivos para a regeneração, construídos sobre o orgulho da Nação pela sua identidade, pelo seu heróico passado comum. Procura, assim, o estabelecimento de um sistema político vocacionado para a obtenção de uma identidade distintiva, única e própria para os Estados Unidos, que una os seus objectivos e seja capaz de articular as forças morais que façam revelar, com o tempo, esta personalidade própria do povo numa realização que supunha devolver a democracia à cidadania, oferecendo parâmetros morais infalíveis extraídos de uma matriz místico-religiosa, existente já na Natureza e nos ensinamentos desta. A maneira de elaborar uma identidade nacional será respeitando o indivíduo e a sua diversidade, algo que só será possível mediante a salvaguarda da sua liberdade. A liberdade revela-se como condição para o comportamento moral; ela está intimamente relacionada com a naturalidade orgânica do ser que está em correlação com a natureza externa e a própria natureza social do ser humano. Este, como atleta-cidadão,

32 Aqui será interessante mencionar a teoria da imaginação de Samuel T. Coleridge, tal como foi expressa na sua *Biographia Literária* (1817). Um daguerreótipo é simplesmente uma cópia. Tal como a imaginação primária, trata-se da repetição de algo existente. Para Whitman, será mais interessante para a criatividade artística a acção da imaginação secundária de carácter divino à qual Coleridge atribui a capacidade de “dissolver, misturar, dissipar” ou, na sua impossibilidade, de “idealizar e unificar.”

será responsabilizado pelas suas acções, tal como nos diz Whitman, tanto por louvar a Deus ou, em caso contrário, por louvar o demónio com este sistema democrático. Isto, por outro lado, implica que o ser humano será o único responsável pelo desfecho da História.

É o resultado que finalmente dará valor à obra realizada, tal como também menciona Whitman; afinal de uma obra cultural ou literária o que conta é se serviu ou ensinou alguma coisa ao seu leitor. O mesmo se poderá dizer a respeito da democracia em relação ao cidadão.

To work in, if we may so term it, and justify God, his divine aggregate, the People, (or, the veritable horn'd and sharp-tail'd Devil, his aggregate, if there be who convulsively insist upon it) – this, I say, is what democracy is for; and this is what our America means, and is doing – may I not say, has done? (949)

295

A poética da
república no
Walt Whitman de
Democratic Vistas

Jaime Becerra Costa

Como movimento de carácter romântico nativista, a filosofia do *Transcendentalismo* ainda detém o seu ascendente sobre Whitman. Encontramos aqui, certamente, uma concepção organicista³³ do sistema político que nos faz reparar na existência de um desenvolvimento organicamente determinado para um fim, facto que também pressupõe a existência de um plano, de uma regra natural que se encaminhará para a verdadeira realização democrática dos Estados Unidos.

I fully believe in a clue and purpose in Nature, entire and several;
and that invisible spiritual results, just as real and definite as the visible,
eventuate all concrete life and materialism, thru time.³⁴

Não é por acaso que Whitman em *Democratic Vistas* declara expressamente a sua admiração por Kant³⁵ e por Hegel. Em confronto com o racio-

33 De facto, a separação de poderes garantida pela Constituição Federal é parte desta concepção orgânica. Montesquieu (1689-1755), com o seu *O Espírito das Leis* (1718), provou-se de influência fundamental sobre os Pais da Constituição preocupados com a criação de um equilíbrio entre as acções legislativa, executiva e judicial.

34 Walt Whitman, "Prefácio a Folhas de Erva" (1891-1892), in *Walt Whitman Poetry and Prose*, Nova Iorque, The Library of America, 1982, p. 670.

35 O próprio termo *transcendentalismo* provém da "Dialéctica Transcendental" de Kant. Sendo Emerson o pai deste movimento, cabe-nos citar a definição que ele proprio deu do mesmo em "The Transcendentalist": "It is well known to most of my audience, that the Idealism of the present day acquired the name of Transcendental, from the use of that term by Immanuel Kant, of Konigsberg, who replied to the skeptical philosophy of Locke, which insisted that there

nalismo iluminista imperante no seu tempo, o projecto de desenvolvimento político de Whitman propõe um programa manifestamente idealista, com um regresso às fontes morais que, baseando-se na natureza e naquela que é a capacidade humana mais distintiva (o dom da imaginação), são autênticos motores numa regeneração política de carácter espiritualizante. No fim de contas, é o kantismo que lhe dá consistência filosófica como movimento, ao reconhecer que a realidade não é só perceptível por meios sensoriais e por sustentar a existência de uma classe de ideias, intuições da mente ou *formas transcendentais*, que, não sendo provenientes da experiência, colaboram na sua aquisição, algo que resulta ser essencial para abrir todas as possibilidades do desenvolvimento da teoria romântica da imaginação e de qualquer teoria da criação que proponha a originalidade como seu máximo valor. Frente aos perigos da estagnação e do conformismo, esta imaginação em liberdade, se devidamente canalizada, regimentará o avanço na história; ela será o *locus* onde as correntes opostas se debatem até atingir uma síntese, um acordo que permita o avanço no caminho da perfeição e de uma liberdade plena.

Se a dívida de Whitman para com Hegel fica evidenciada com a percepção da História como processo, evolução progressiva, que supõe a integração mediante novas formas daquilo que se pretende rejeitar, contudo, para Whitman, esta história em proveitoso fluxo constante e como desafio de perfeição não é independente dos designios divinos, mesmo quando esta suponha o lugar de realização do ser humano em liberdade. Para Hegel, Deus tinha alcançado a plenitude na encarnação ao entrar na dimensão da finitude do ser humano. Para Whitman, a democracia, como encarnação dos ideais de perfeição há muito olvidados, passa a ser o reflexo autêntico da divindade expressa na Natureza. O processo de democratização ou de aperfeiçoamento da sociedade, é, em si, um processo natural já inevitável e imparável, que opera tal como a Natureza, assimilando e sintetizando uma série de contributos tanto nocivos como benéficos para o próprio fim e que Whitman adivinha como essenciais a todo sistema político salutar. Assim, também, Whitman considerará a História como um processo onde se vão superando várias etapas até eventualmente atingir um estádio superior. Os Estados Unidos teriam já completado as duas primeiras etapas, a da fundação

was nothing in the intellect which was not previously in the senses, by showing that there was a very important class of ideas, or imperative forms which did not come by experience, but through which experience was acquired; that these were intuitions of the mind itself; and he denominated them Transcendental forms." *Ralph Waldo Emerson, Essays and Lectures*, Nova Iorque, The Library of America, 1983, p. 198.

política e a do desenvolvimento material. Faltaria, então, uma terceira etapa de desenvolvimento espiritual, aquela que Whitman anuncia em *Democratic Vistas* como algo a implementar com toda a premência e que, em termos estéticos e pessoais, coincide com uma notória veia profética que lhe é apontada, a partir de 1861, centrada no conceito que, em *Democratic Vistas*, se formula como “ideia central divina de tudo”, a tarefa da democracia será precisamente desenvolver esta ideia.

Torna-se, assim, mais relevante salientar que o pensamento de Whitman na sua valorização das artes e da estética, e na subsequente valorização da imaginação, partilha plenamente de toda aquela tradição romântica que vê no poeta um ser especial, caracterizado pelo poder criativo de natureza divina, o que nos leva a estabelecer um paralelismo entre a filosofia do romantismo sobre a actividade estética e a visão política de Whitman. A imaginação representa a actividade máxima do ser humano ao libertar-se do dado e, criando *ex nihilo*, emular, em potência, a actividade criativa da divindade como natureza que se cria a si própria. É neste sentido que devemos ler a afirmação de Whitman a respeito de que o trabalho dos homens rivaliza com o da Natureza, isto é, situa-se a par dos trabalhos, das obras da Natureza. Como núcleo da criação, esta é a função que o ser humano está chamado a cumprir, e dando noção da sua constituição superior de carácter natural deverá tornar-se numa criação permanente, participativa. É neste partilhar do humano com aquilo que Samuel Taylor Coleridge denominou como o “eternal I AM,” o divino, onde também podem ser originadas as criações políticas que, tal como as artes, se constituem no reflexo da superioridade do ser humano, naquilo que tem de espiritual e transcendente, sempre encaminhada a estabelecer um comportamento moral possível tão-só a partir da liberdade. A criação e a implementação de um sistema político completamente novo, produzido necessariamente, isto é, ditado pela evolução histórica, adquirem um carácter artístico.

Muito antes do surgimento da corrente crítica conhecida como *reader response*, Whitman vê a literatura, tal como vê a democracia, reclamando o exercício atlético de um leitor ou de um cidadão; a elas deve, em cada momento, dar conteúdo e actualizá-las. Essas duas artes, a literatura e a política, recriam-se pela intervenção, pela actualização levada a cabo, mediante leituras constantes e diferentes e, até mesmo, contraditórias a que são submetidas. Ora bem, tanto em *Folhas de Erva* como em *Democratic Vistas*, verificamos que Whitman está não só a criar um artefacto literário, mas também um projecto político completo que ele pretende que se encarne no

tempo, como a América autêntica (a Democracia). Isto é, sumariamente, está a criar a América do futuro, aquela a que se tem referido poeticamente como a dos seus sonhos, uma América que se manifestará e se gerará a si própria, mediante a intervenção do povo, através do seu Governo; a mesma que fará com que ele venha a ocupar um lugar destacado, como criador, neste projecto de carácter regenerador. Falaremos, então, de uma acção messiânica de Whitman, que não só anuncia o surgimento do sistema político mais perfeito, mas também traz ele próprio a mensagem e se constitui como libertador, ao indicar o caminho a seguir. Com a insistente proclamação de Whitman sobre o moderno, nesta dimensão de *Democratic Vistas* entre uma *ars poetica* e uma *ars republica*, apresentando o novo e a voz da consciência colectiva de uma comunidade cultural e política, torna-se inevitável não ler nela uma tentativa de inscrever a efemeridade do moderno num discurso superior, no da imutabilidade do eterno. Isto é, de transferir para a *ars republica* a aspiração religiosa das artes, a sua pretensão simbólica e, desse modo, aproximar-se do absoluto com tudo o que ele implica.

Tal como as obras de arte, que estabelecem a sua autonomia, ao fundarem os seus próprios métodos e regras, a América, ao reger-se por aquilo que é natural e que, aliás, é inédito, comporta-se como um poema com as suas próprias regras de validação, tendo na Natureza e, portanto, no seu ser, o seu próprio critério. Teremos de dizer, assim, que o sistema político é autónomo por causa da própria cidadania que é preparada também para a autonomia; é este o propósito fundamental de Whitman: a formação de um ser humano autónomo como critério para tudo. Da mesma maneira que o homem, americano ou moderno, deverá constituir-se em regra, assim também Whitman estabeleceu que a regra, para o mundo, devia ser a América, palavra que ele considera como sinónima de democracia. Esta América é a norma que se cria a si própria em cada momento, adaptando-se às circunstâncias e contingências da realidade, resultando, portanto, sempre nova.

How much is still to be disentangled, freed! How long it takes to
make this American world see that it is, in itself, the final authority
and reliance! (956)

Sabemos que, para Whitman, a América é “Essencialmente o maior poema,” isto é, na sua essência, um poema criado por um povo que lhe vai dando forma, tornando-se, assim, numa obra de arte que se cria a si própria, mediante a intervenção humana. Já Hegel afirmara na *Filosofia da Religião* que

a presença de Deus e a realização na História resultariam incompletas sem o envolvimento da humanidade. Whitman logra aqui um instrumento que compromete a humanidade voluntariamente num fim comum libertador e regenerador distintamente moral e transcendente. Assim, também, Whitman faz com que a democracia, pelo envolvimento humano, traga de volta um novo sentimento religioso, o da leitura de um plano divino na organização política criada pela cidadania. A liberdade e a variedade, patenteando-se e protegendo-se por meio do instrumento racional da democracia, estão facultadas, para, de modo natural, transmitir as verdades morais e estéticas existentes na Natureza.

Democratic Vistas tem, iniludivelmente, como ponto de chegada o tratamento da questão religiosa que Whitman identificara logo no início como sendo o assunto central aos problemas do seu tempo. Já foi mencionado, também, que Whitman estabelece como fase final do desenvolvimento precedente à eclosão da democracia autêntica uma fase de natureza espiritual que leva a considerar o sistema político democrático como uma fé de carácter secular.³⁶ Assim, a democracia encarnar-se-á no tempo não como rejeição secularizante, ou até mesmo como negação da autoridade divina, mas integrando-a como parte do espírito da Natureza, do qual ela própria é parte, para gerar algo superior: uma democracia de carácter moral e religioso que acabará por produzir os seus próprios ascetas e monges, rodeando-se das formas artísticas mais elevadas para seu próprio robustecimento. Neste sentido, no âmbito norte-americano, não nos deve surpreender de maneira alguma esta coabitação dos preceitos democráticos com os religiosos; é algo recorrente desde a fundação dos próprios Estados Unidos. Tocqueville, como cronista da incipiente república, já tinha visto a democracia americana na sua idealização da liberdade como intimamente interligada com o cristianismo, a tal ponto de não ser possível considerar uma sem a outra. Assim, chega inclusive a afirmar:

Freedom looks upon religion as its comrade in battle and victory,
as the cradle of its infancy and divine source of its rights. It regards

36 Sobre este aspecto, recomendamos a leitura do ensaio de Henry Alonso Myers "Whitman's Conception of Spiritual Democracy 1855-1856", Edwin H. Cady & Louis J. Budd eds., in *On Whitman: The Best from American Literature*, Durham, Duke University Press, 1987, pp. 33-47. Mais recentemente, estudando o intuito de criação de uma nova base moral e espiritual para a América e o Mundo, temos ensaio de W.C. Harris "Whitman's *Leaves of Grass* and the Writing of a New American Bible", *Walt Whitman's Song of Myself*, Harold Bloom ed., Broomall (PA), Chelsea House Publishers, 2003, pp. 223-244.

religion as the safeguard of mores, and mores as the guarantee of law and surety for its own duration.³⁷

Talvez seja necessário lembrar aqui, e apesar do carácter épico que transparece em inúmeras passagens da obra de Whitman através da glorificação e necessidade de exaltação do povo americano, que é no Prefácio de 1855 que se nos oferece uma importante chave –, porventura, a chave da leitura da sua obra. É aqui que Whitman nos indica que o poeta há-de ser indirecto “transcendente e novo” e, imediatamente a seguir, diz-nos que ele deverá mostrar o caminho entre a realidade e a alma. Neste caminho poético, o da democracia, partindo de um mundo material para um espiritual, Whitman pretende, por meio da superação do dualismo e oferecendo os meios para esse fim, chegar ao tratamento da verdadeira dimensão do humano – daí a importância que aqui, em *Democratic Vistas*, atribui aos poemas sobre a morte, que não considera como um final, tal como nos diz no Prefácio de 1872:

... the entrance upon by far the greatest part of existence, and something that life is at least as much for, as it is for itself.³⁸

Assim prefigura Whitman uma das temáticas da filosofia do século XX – a necessidade da não alienação da morte, pois esta constitui uma alienação da própria vida. Tal como Heidegger entenderá a ideia da morte: a sua aceitação é a condição absoluta da liberdade humana. É nesta “consciência do ser” oferecida pela abordagem da dimensão espiritual e material que faz enlaçar Whitman, no tempo, com uma tradição pós-modernista de carácter romântico, em que a preocupação pelo mundo material, pelo comum, pelo ordinário do mundo da vida e da experiência voltará a ser tratada no intuito de chegar às verdadeiras coordenadas do humano. O ponto de partida não será outro senão o corpo como origem da percepção da realidade, para Charles Olson ou para Jack Kerouac, é a proprioceptividade, ou percepção de cada um acerca de si próprio, as funções do corpo, as fisiológicas (respiração, batimento cardíaco e aquelas outras, não menos importantes, mas mais prosaicas), que determinam o ritmo da existência e da criação artística e que, portanto, também acabam por decidir a experiência transcendente. A inspiração para eles, tal como para Whitman, terá tanto que ver com a respi-

300

Pensar
Radicalmente a
Humanidade

Ensaio em
Homenagem
ao Prof. Doutor
Acílio da Silva
Estanqueiro Rocha

37 Alexis de Tocqueville, *Democracy in America*, Nova Iorque, Library of America, 2004, p. 49.

38 Walt Whitman, “Preface to Leaves of Grass” (1872) in *Walt Whitman, Poetry and Prose*, Nova Iorque, The Library of America, 1982, p. 1006.

ração como com a acção espiritual da criação. Abundantes são os exemplos, tanto na prosa como na poesia, em que Whitman exprime a sua preocupação religiosa que se funde com uma dimensão carnal:

And I know that the hand of God is the elder hand of my own,
And I know that the spirit of God is the eldest brother of my
own,
And that all the men ever known are also my brothers... and the
women my sisters and lovers.³⁹

Para o poeta que considera a Deus como o verdadeiro poeta, e ao poeta como o verdadeiro filho de Deus, *Folhas de Erva* seria, segundo afirma num dos muitos cadernos de apontamentos, "O livro mais religioso, abarrotado por completo de fé."⁴⁰ Não é por acaso que teria tido a intenção de intitular este seu livro como *Spiritual Canticles*, que certamente nos relembra a tradução para inglês da obra mística de S. Juan de la Cruz. É aqui, em *Cânticos Espirituales*, em que alguns dos poemas mais inspirados aludem à união com Deus, fusão dalguma maneira da *res cogitans* com a *res extensa*, por meio de imagens que, com pouco esforço, poderiam apresentar uma leitura erótica. Pensemos em *La noche oscura del alma*.

Muito se tem dito acerca de que a exaltação do humano supõe uma negação em Whitman do absoluto não-humano. Não há, por parte de Whitman, uma tentativa de remover da história humana a ideia de Deus, embora não se possa afirmar com rotundidade o cristianismo de Whitman, tal como parece ter sido, também, o caso dalguns dos transcendentalistas. No entanto, será necessário reconhecer que o tema da religião não é algo simples em Whitman devido às interpretações contraditórias que tem suscitado. Assim, não têm sido poucos, e não menos proeminentes, aqueles que têm encontrado uma visão laicizante e, inclusive, atea nos seus escritos, por causa de algumas das suas afirmações, talvez as mais citadas, onde a desapareição de Deus é devida à aparição de uma nova concepção da divindade:

Man comes forward, inherent superb, -the soul, the judge the
common average man advances, -ascendes to place. God disappears.

39 Walt Whitman, "Song of Myself", in *Walt Whitman, Poetry and Prose*, Nova Iorque, The Library of America, 1982, p. 30.

40 Citando Horace Traubel, in *With Walt Whitman in Camden*, Boston, (MA), Small, Maynard, 1906-1964, Vol. 1, p. 372.

-The whole idea of God, as hitherto, for reasons, presented in the religions of the world, for thousands of years past... disappears.⁴¹

Nesta consideração da religião, Deus põe ao alcance aquela que deve ser a única norma, a Natureza, e provê o homem de livre arbítrio,⁴² o que pressupõe responsabilidade na escolha de um comportamento que poderá ser moral. Ou, doutra maneira: onde impera o dogma, nunca haverá a possibilidade de um comportamento moral. Assim, ao homem livre caberá a possibilidade da regeneração moral, social e política e a divindade de carácter humano. Não resulta ser nada extravagante, dados os precedentes filosóficos românticos de Whitman, que a democracia tenha uma finalidade transcendente: purifica e provê o homem de "significado e destino." A religião, sem o ser absoluto, não tem nenhuma razão de ser. A proposta de Whitman é a de regenerar a sociedade a partir de princípios novos que garantam a primazia do indivíduo. Será este quem deverá erguer-se para revelar a verdade a esta nova sociedade.

The meaning of America is democracy. The final meaning of Democracy through many transmigrations is to press on through all ridicules, arguments and ostensible failures to put in practice the idea of the sovereignty, license and sacredness of the individual. This idea isolates, for reason, each separate man and woman in the world.⁴³

Sendo que esta América é a da democracia e a América do novo e não havendo nada de mais novo dentro deste mundo pujante do que a Ciência, Whitman apresenta-se como um verdadeiro entusiasta acerca das possibilidades que se abrem à América com o uso da Ciência na revelação dos mistérios do Universo que então se oferecem, mais que nunca, para serem decifrados. Deste modo, o mundo material constitui-se numa porta de entrada para o mundo espiritual, uma vez que este conhecimento é o conhecimento da Natureza e, conseqüentemente, de Deus, e serão os poetas

41 Edward F. Grier, ed., *Notebooks and Unpublished Prose Manuscripts*, Nova Iorque, New York University Press, 1984, p. 2097.

42 Richard Rorty defendia uma visão oposta a esta. Para Rorty, a eliminação do divino era um passo essencial de Whitman para a libertação do humano. Neste sentido, é recomendável a leitura do seu *Achieving our Country*, Cambridge, (MA), Harvard University Press, 1998.

43 Walt Whitman, manuscrito de "Introduction to Leaves of Grass," citado por C.J. Furness, in *Walt Whitman's Workshop*, Cambridge (MA), Harvard University Press, 1928, p. 171.

quem realizarão esta descoberta. É no prefácio de 1855 de *Folhas de Erva* que, sobre os poetas, refere:

They shall find their inspiration in real objects today, symptom of the past and future... They shall not deign to defend immortality or God or the perfection of things or liberty or the exquisite beauty and reality of the soul. They shall arise in America and be responded to from the remainder of the earth.⁴⁴

Obviamente, para Whitman, a religião é também um instrumento para conseguir uma unidade de propósitos e uma muito necessária uniformização do povo. Sem dúvida que a democracia de Whitman pode servir-se da religião no seu propósito formativo. Mas a questão vai mais além de conseguir uma fusão das diferenças para obter uma homogeneidade e igualdade do corpo político, pois é precisamente o contrário, é a variedade, como já vimos, que a democracia deve procurar. Mas há algo fundamental que Whitman nota em falta: a América precisa da adesão do seu próprio povo aos princípios que lhe deram origem e que surgiram de mentes preclaras. Cumpre à religião dar consistência e fundamento a estes princípios naturais. Esta igualdade política revelará a nova religião.

For not only is it not enough that the new blood, new frame of democracy shall be vivified and held together merely by political means, superficial suffrage, legislation, &c., but it is clear to me that, unless it goes deeper, gets at least as firm and as warm a hold in men's hearts, emotions and belief, as, in their days, feudalism or ecclesiasticism, and inaugurates its own perennial sources, welling from the centre forever, its strength will be defective, its growth doubtful, and its main charm wanting.

Cabe ao indivíduo singular que possua o poder da visão muito mais apurada estar à altura da actualidade do momento histórico. A expressão linguística do poeta é a tradução de uma mensagem pré-linguística existente na Natureza; deste modo, o poeta, como espírito iluminado e sensível, limita-se a fazer uma mediação entre o mundo transcendente e a realidade humana para tornar patente uma revelação transcendente que se assume de

44 Walt Whitman, "Preface to Leaves of Grass" (1855), in *Walt Whitman, Poetry and Prose*, Nova Iorque, The Library of America, 1982, p. 25.

carácter religioso, no sentido de que é parte da manifestação da Natureza que se constitui na verdade divina. Whitman é o meio (mediador), tal como o é o poema (a América, a Democracia) de uma verdade transcendente. Ao mesmo tempo que são fruto da revelação, também são seus agentes. Diz-nos Whitman que sai o sacerdote para entrar em cena o literato divinal, o poeta, que reintroduzirá a Religião, pois o trabalho dos sacerdotes já terminara. Segundo nos diz no Prefácio de 1855, esta estirpe superior já não terá de se entreter com aquelas preocupações que terão ocupado a actividade dos sacerdotes ou também aquelas que atraíram a atenção do próprio Walt Whitman como poeta: defesa “da imortalidade, ou de Deus, ou da perfeição das coisas, ou da liberdade, ou da beleza requintada e da realidade da alma.” Deprendemos dos escritos de Whitman que esta religião é uma religião diferente das do passado: é racional, livre de mitologia e de superstição. É uma religião que regressa precisamente agora pela mão daquilo que a fizera desaparecer, do racionalismo ilustrado, para se fundar sobre a organização racional da vida política, aquela que fará (tornará) possível a coabitação do indivíduo com a massa.

É nesta categoria divinal que Whitman participa no processo histórico de “esclarecimento,” de declaração, da democracia, pois ele é o *poietês* que lê no que ainda é parte de uma nébula a mensagem do futuro, situando-se exactamente no começo do tempo, no momento crucial. Ele é o legislador que ocasiona o curso, escrevendo *memoranda* para que aqueles futuros projectistas façam encarnar esta América ideal na dimensão do tempo. É o indivíduo isolado que conseguirá tão-só o “alto voo” da experiência para além da ordem material. O êxtase religioso e a epifania ficam democratizados. É isto precisamente o que pretende realizar a democracia através da sua capacitação do indivíduo para a autonomia e para a liberdade de escolha entre o Bem e o Mal. Sendo assim, o indivíduo pode ser ele próprio origem da ordem moral (de carácter natural ou religioso) através da revelação pessoal, algo que sucede especialmente no contexto protestante americano, em que a revelação fica democratizada e o sentimento religioso se torna possível com a experiência do quotidiano. Para Whitman, a revelação da realidade incumbe directamente ao cidadão, ao crente, ao leitor fora das igrejas organizadas, dos partidos políticos ou da influência dos pareceres das camarilhas intelectuais.

Mas Whitman vai mais além do executor de uma leitura da democracia, à qual ele aspira a partir do comportamento da Natureza. Assume, para si, o papel de autêntico criador da nova democracia americana. De facto, Whit-

man define e cria com a linguagem. Esta é a dimensão do poeta, e Whitman legisla mediante a palavra, realizando um acto linguístico performativo, pois ele próprio tem autoridade para isso, como poeta. Apurando a nossa percepção etimológica das suas palavras, somos capazes de apreciar, no texto de *Democratic Vistas*, o significado autêntico de palavras tais como: expresso, proclamo, promulgo, declaro, etc. Assim, Whitman aparece realmente como um “legislador do mundo,”⁴⁵ dando-lhe forma, criando-o, prefigurando já, no século XX, quando se afirma a ideia da linguagem como autêntica criadora do mundo mais do que apresentadora desse mesmo mundo. Mas este mundo plenamente democrático de Whitman, como vimos, deverá ser implementado por “futuros projectistas” que reinterpreterão e actualizarão o legado a gerações vindouras.

O objectivo de Whitman é a transcendência da obra, a América. Também aqui deveremos ter em conta algo que iluminará ainda algo mais o papel de Whitman como poeta; sendo que *Folhas de Erva* acabam por ser a América. Não deixa de ser significativo que o autor intime o seu leitor a que beije o seu livro, porque assim este futuro leitor estará a beijá-lo a ele próprio. O poema, que é a América, é o poema que é Whitman, resultantes da autocriação. A América e Whitman encontram-se submetidos a um processo de transformação ou recriação pela acção de um leitor ou de um cidadão plenamente activos e participativos. Assim, esta trilogia aparece como indissociável:

America, isolated, yet embodying all, what is it
Finally except myself?
The States – what are they except myself?⁴⁶

O autor funde-se na sua obra, obtendo transcendência em algo superior – a América. O que nos faz reconsiderar a suas palavras em *Democratic Vistas*.

The master sees greatness and health in being part of the mass;
nothing will do as well as common ground. Would you have in yourself
the divine, vast, general law? Then merge yourself in it. (948)

45 Para aprofundar a questão da influência de Shelley sobre Whitman, é de todo aconselhável a leitura de Roland Duerksen, “Shelley’s ‘Defense’ and Whitman’s 1855 ‘Preface’: A Comparison,” *WWW*, ix, 1963.

46 Walt Whitman, “As I sat Alone by Blue Ontario’s Shore,” in *Walt Whitman, Poetry and Prose*, Nova Iorque, The Library of America, 1982, p. 482.